

SISTEMA DE INFORMAÇÃO: FERRAMENTA DA GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Amora Ferreira Menezes Rios¹
Alba Lúcia Santos Pinheiro²

INFORMATION SYSTEM: HEALTH MANAGEMENT TOOL IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Today the complexity and interactivity of social organizations requires constant innovation of new knowledge devices. In this context, Health Information Systems (SIS) emerge as a Health Management tool. Thus, the present work deals with the relevance of the use of the Information System in Health Management in Primary Care, with the purpose of offering a collection of studies that deal with this issue, guided by the following question: What is the relevance of the Information System in Health Management in Primary Care? The study had as a research strategy the Integrative Review. As a result of the research, 11 articles were selected that addressed the use of the SIS and evidenced it as a tool of significant relevance for Management in diagnosis of health situations, action planning, social control, public resources inspection, besides being effective and Efficient for decision making, at all levels of management. In spite of the several potentialities of these systems, some difficulties were pointed out, among them, the imprecision of the data, the difficulty of access to the information of the systems by the professionals that carry out the data collection and mainly the lack of qualification of the professionals to work with the SIS. Thus, it is the responsibility of health management to create strategies for better use of information and stimulate the expansion of SIS utilization by Primary Care teams and professionals to improve the quality of actions implemented in a way that has a positive impact on the health of the population. the quality of the actions implemented in order to positively impact on public health.

KEYWORDS:Information Systems in Health. Health Management. Primary Health Car

RESUMO

Atualmente a complexidade e interatividade das organizações sociais exige inovação constante de novos dispositivos de saberes. Nesse contexto surgem os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) como ferramenta da Gestão em Saúde. Desse modo, o presente trabalho versa sobre a relevância da utilização do Sistema de Informação na Gestão em Saúde na Atenção Básica, com a finalidade de ofertar uma coletânea de estudos que tratam dessa temática, guiado pela seguinte questão: Qual é a relevância do Sistema de Informação na Gestão em Saúde na Atenção Básica? O estudo teve como estratégia de pesquisa a Revisão Integrativa. Como resultados da pesquisa foram selecionados 11 artigos que abordaram o uso do SIS e o evidenciaram como uma ferramenta de significativa relevância para a Gestão em diagnóstico das situações de saúde, planejamento de ações, controle social, fiscalização de recursos públicos, além de ser eficaz e eficiente para a tomada de decisão, em todos os níveis

de gestão. Apesar das várias potencialidades desses sistemas, algumas dificuldades foram apontadas, entre elas, a imprecisão dos dados, a dificuldade de acesso às informações dos sistemas pelos profissionais que realizam a coleta de dados e principalmente a falta de capacitação dos profissionais para trabalharem com o SIS. Assim, cabe a gestão em saúde a criação de estratégias para um melhor uso das informações e estimular a ampliação da utilização SIS pelas equipes e profissionais da Atenção Básica visando melhorar a qualidade das ações implementadas de modo a impactar positivamente na saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde. Gestão em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, vive-se em uma sociedade de organização cada vez mais complexa e interativa. Sabe-se que, a partir do momento em que as organizações atingem determinado grau de complexidade é necessário adquirir modelos de gestão que garantam estratégias adequadas para o enfrentamento de possíveis dificuldades e solução de conflitos e problemas (GUIZARDI e CAVALCANTI, 2010).

Segundo Bonato (2011), Gestão em Saúde compreende os processos de formulação, implantação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas serviços e práticas de saúde, ou seja a Gestão em Saúde é concebida, ao mesmo tempo, como artifícios político, técnico, financeiro e administrativo, envolvendo relações entre os setores público e privado, entre os níveis central, regional e local e entre os diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde.

Com o objetivo de padronizar os instrumentos de monitoramento e coleta de dados, que tem como objetivo o fornecimento de informações para análise e melhor compreensão de importantes problemas de saúde da população, subsidiando a tomada de decisões implementou-se os Sistemas de Informação em Saúde (SIS).

Dessa forma, a Atenção Básica, a Vigilância em Saúde e outros elementos que compõem o sistema de saúde, possuem um relevante papel na geração de dados e informações que possibilitem identificar, conhecer e analisar a realidade local, produzindo assim um ambiente capaz de propor ações capazes de interferir e melhorar a qualidade de saúde e vida da população nele inserido.

Desse modo, o presente trabalho versa sobre a relevância da utilização do Sistema de Informação na Gestão em Saúde na Atenção Básica. Desta forma, justifica-se, pois pretende ofertar uma coletânea de estudos que tratam dessa temática, sistematizando e analisando os principais resultados a fim subsidiar a gestão, trabalhadores da saúde e outros interessados

para que possa utilizar de maneira mais efetiva os dados/informações a partir dos SIS disponíveis em sua prática cotidiana.

Assim, este estudo guia-se pela seguinte questão: qual é a relevância do Sistema de Informação na Gestão em Saúde na Atenção Básica? Com o objetivo de identificar os SIS mais utilizados para desenvolver o diagnóstico e planejamento da saúde e conhecer as dificuldades e/ou facilidades e desafios no uso dos Sistemas de Informação e as implicações destas no processo de Gestão em Saúde na Atenção Básica.

2. MÉTODOS

2.1. Tipo do estudo

A presente investigação teve como estratégia de pesquisa a Revisão Integrativa que aborda a importância do Sistema de Informação na Gestão em Saúde na Atenção Básica. Este método, segundo Mendes, Silveira, Galvão (2008), é um tipo de revisão de literatura, no entanto, é caracterizado pela incorporação de evidências no decorrer do estudo. A escolha dessa estratégia justifica-se pela possibilidade de sintetizar múltiplos resultados de pesquisa de um determinado tema, gerar conclusões gerais e aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

2.2. Procedimentos de busca

Buscou-se publicações científicas, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “Sistemas de Informação em Saúde”, “Gestão em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”.

2.3. Coleta de dados

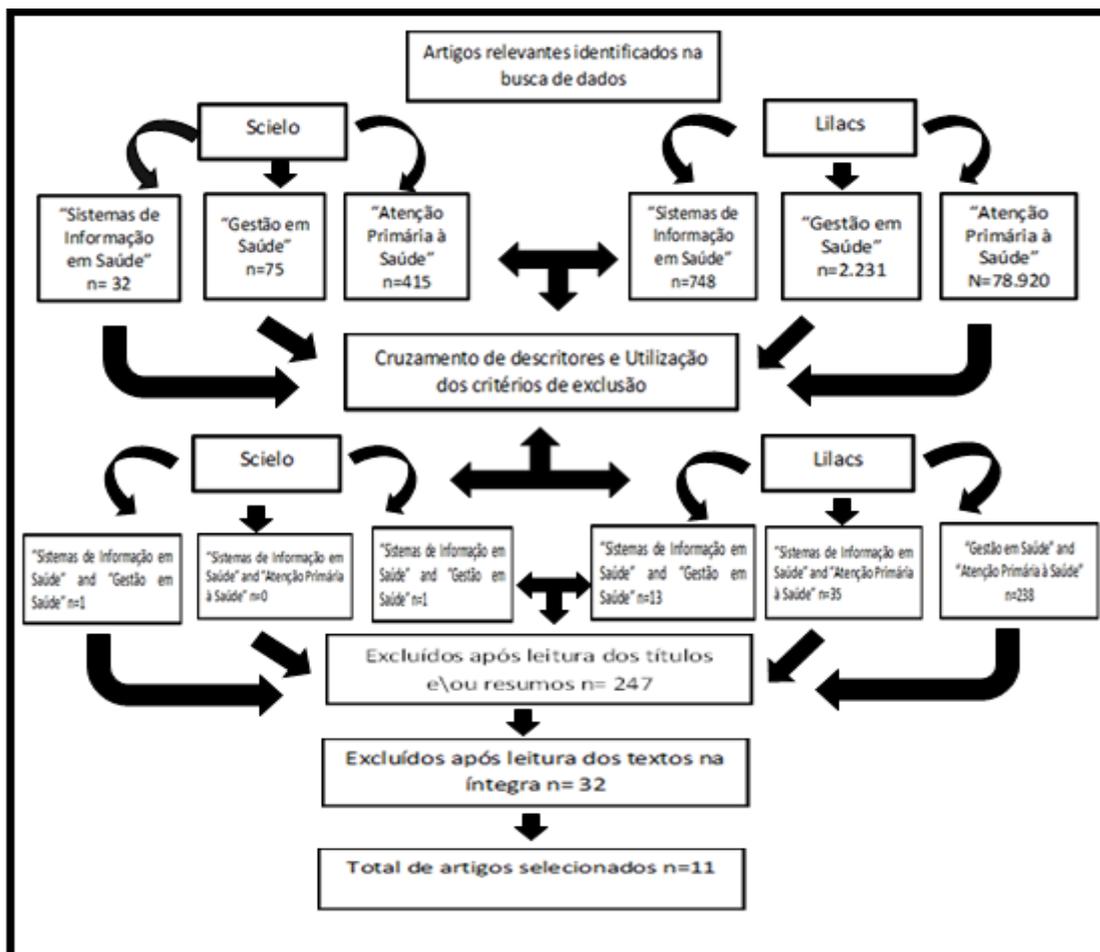
Os dados foram coletados nas bases de dados científicos no período de 24 de setembro a 29 de outubro de 2015.

2.4. Etapas de seleção das publicações

A busca de dados iniciou-se pela inserção dos Descritores em Saúde no banco de dados da SciELO e depois no banco de dados do LILACS. Devido a significativa quantidade de artigos encontrados, optou-se por realizar um cruzamento de descritores. Foram inseridas nos bancos de dados já citados, as seguintes associações: “Sistemas de Informação em Saúde” and “Gestão em Saúde”, “Sistemas de Informação em Saúde” and “Atenção Primária à Saúde” e “Gestão em saúde” and “Atenção Primária à Saúde”. Utilizou-se os critérios de exclusão estabelecidos para a pesquisa e após a leitura dos títulos e/ou resumos alguns artigos foram eliminados. Realizou-se então, a leitura dos textos remanescentes na íntegra, para a seleção dos artigos a serem utilizados.

Dessa forma, obteve-se um resultado final de 11 artigos selecionados. Para descrever o percurso empreendido até a seleção final das publicações, apresenta-se um Fluxograma de acordo a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da metodologia



Fonte: Dados do autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa para realização deste trabalho foram selecionados 11 artigos, todos encontrados na base de dados LILACS. Desses, 03 tiveram sua publicação no ano de 2009, 01 nos anos de 2010, 2011 e 2015, 03 foram publicados no ano de 2012 e 02 em 2014. Conforme, resultados apresentados no Quadro 1.

O Quadro 1, revela ainda que, 03 dos artigos selecionados para realização deste trabalho utilizaram como método de pesquisa a revisão de literatura, 01 utilizou o tipo de estudo de corte transversal e apenas 01 estudo de caso. 01 das pesquisas, assim como este trabalho, optou pela revisão integrativa, 02 artigos utilizaram estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo e 03 estudos descritivos, sendo 02 artigos desses 03 últimos de caráter qualitativo.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas, autor(es), título, periódico, ano e tipo de estudo.

Nº	Base de Dados	Autor(s)	Título	Periódico	Ano	Tipo de Estudo
I	LILACS	Benito, G.A.V.; Licheski, A.P.	Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde	REBEn-Revista Brasileira de Enfermagem	2009	Revisão de literatura
II	LILACS	Souza, G.R.; Rivemales, M.C.C.; Souza, M.K.B.	Sistema de Información de la Atención Básica como instrumento de gestión: estudio de caso em Santo Antônio de Jesus/BA	Journal ContentSearch	2012	Estudo de Corte Transversal
III	LILACS	Pinto, I.C.; Bulgarelli, A.F.; Gomes, T.S.;	Os Sistemas de Informação em Atenção Primária como instrumento de	Caderno de Saúde Coletiva	2010	Estudo descritivo e exploratório de caráter

		Figueiredo, L.A.; Forster, A.C.; Puime, A.O.	gestão em saúde: análise de experiências na Espanha			qualitativo
IV	LILACS	Nogueira, C.; Santos, S.A.S.; Cavagna, V.M.; Braga, A.L.S.; Andrade, M.	Information system of primary care: integrative review of literature	Journal on Research Fundamenta l Care Online	2014	Revisão integrativa de literatura
V	LILACS	Duarte, M.L.C.; Tedesco, J.R; Parcianello, R.R.	O uso de informação na Estratégia de saúde da família: percepções dos enfermeiros	Revista gaúcha de enfermagem	2012	Estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo
VI	LILACS	Cavalcante R.B.; Pinheiro, M.M.K; Bernardes, M.F.V.G.; Cunha, G.S.; Santos, C.S.	Fluxo informacional do sistema da atenção básica: vigilância e centralização	RECON- Revista de Enfermage m do Centro Oeste Mineiro	2011	Estudo descritivo de caráter Qualitativa
VI I	LILACS	Jesus, M.C.P; Santos, S.M.R.; Goulart, T.P.; Martins, N.A.; Peres, R.B.; Coelho, V.S.	Atualização dos dados nos sistemas de informação em saúde	Revista de Enfermage m	2012	Revisão de literatura
VI II	LILACS	Correia, L.O.S.; Padilha, B.M.; Vasconcelos, S.M.L.	Métodos para avaliar a completude dos dados dos sistemas de informação em saúde do brasil: uma revisão sistemática	Ciências & Saúde Coletiva	2014	Revisão de literatura

IX	LILACS	Pinheiro, A.L.	Gerência de enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão	Revista APS-Atenção Primária à Saúde	2009	Estudo descritivo de caráter qualitativo
X	LILACS	Thaines, G.H.L.S.; Bellato, R.; Faria, A.N.S.; Araújo, L.F.S.	Produção, fluxo e análise de dados do sistema de informação em saúde: um caso exemplar	Texto Contexto Enfermagem	2009	Estudo de Caso
XI	LILACS	Heidemann, I.T.S.B.; Costa, M.F.B.N.A.; Hermida, P.M.V.; Marçal, C.C.B.; Cypriano, C.C.	Sistema de informação da atenção básica: potencialidades para a promoção da saúde	Acta Paul Enfermagem	2015	Estudo descritivo

Fonte: Dados do autor

Analisando os artigos dessa revisão, foram constatados diversos facilitadores e dificuldades no uso dos Sistemas de Informação em Saúde, assim como suas implicações no processo de Gestão em Saúde na Atenção Básica. Para a apresentação dos resultados e discussão optou-se pela divisão em categorias contendo as temáticas abordadas nos estudos e com vistas ao alcance dos objetivos traçados para esta investigação. Ressalta-se que trata-se de uma divisão por motivos didáticos, pois nenhuma categoria é mais relevante que outra, elas encontram-se interligadas e são complementares.

4.1 SIS na Atenção Básica

Entre os SIS implantados no país, os autores dos artigos II, IV, V, VI e X referem o SIAB como principal SIS usado para o planejamento das ações na Atenção Básica, o que seria previsível diante dos dados territorializados aportados por esse sistema. Para Souza et al (2012), autor do artigo II, o SIAB garante às equipes da AB informações úteis sobre a situação de saúde real da comunidade. No artigo V fica evidente a relevância do desse sistema

como ferramenta primordial no processo de trabalho das equipes de saúde. O autor do artigo X, por sua vez, contribui com a afirmativa que o SIAB é elemento de destaque para as ações de controle, monitoramento e avaliação da atenção básica. Todos eles, ressaltam que apesar de sua importância, o SIAB possui significativas limitações.

Atualmente, em período de transição, buscando o aperfeiçoamento o Sistema de Informação da Atenção Básica, o e-SUS AB, em substituição ao SIAB, passou a ser o principal sistema de informação da porta de entrada do sistema de saúde. É válido afirmar, que esses sistemas possuem alto potencial para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, uma vez que, como abordado no artigo II, possuem a potencialidade de transformar a realidade da situação de saúde de uma comunidade. A produção dos relatórios auxilia as equipes da AB e possibilita aos gestores acompanhar o trabalho e avaliar a qualidade dos serviços.

A leitura dos textos selecionados e apresentados conforme o Quadro 1, revela que foram implantados no Brasil vários SIS, muitos deles utilizados pela Atenção Básica, que favoreceram uma ampliação do uso de informações para a gestão do setor saúde, consolidando uma rede de sistemas, promovendo o monitoramento de programas e gerenciamento dos serviços. Buscou-se promover a descentralização de dados, agilidade na coleta e transmissão de dados, assim como na produção de relatórios das informações prestadas, com o objetivo de fornecer subsídios para o planejamento local das ações de saúde (Artigo I).

4.2 Potencialidades e fragilidades para a utilização dos Sistemas de Informação como ferramenta na gestão em saúde na Atenção Básica

Seguindo a ordem de numeração dos artigos selecionados exposto no Quadro 1, o artigo I, Sistemas de Informação Apoiando a Gestão do Trabalho em Saúde, aborda que os SIS, como instrumento de trabalho em saúde beneficia as práticas gerenciais. O artigo IV, evidencia ainda, que os Sistemas de Informação em Saúde facilitam o planejamento e organização das ações nos processos de trabalho. Benito e Licheski (2009), autores do primeiro artigo, defendem o uso desses sistemas, como um acelerador de efetividade na identificação de problemas individuais e coletivos e potencializador das resolubilidades dos possíveis problemas que possam surgir na realidade das unidades de saúde.

Os artigos V, VII e IX abordam que os SIS como provedores de informações de suporte à gerência, uma vez que as decisões tomadas estão baseadas no conhecimento e

informação disponíveis ao solucionador em um determinado momento. Os artigos V e IX seguem enfatizando que a utilização dos SIS no processo de tomada de decisão é um facilitador para aumento da eficiência dos serviços prestados à clientela, pois favorece a disponibilidade de profissionais atualizados e conhecedores da realidade na qual atuam, além de fornecer subsídios fundamentais para o reconhecimento da situação de saúde de um grupo social.

Pinheiro (2014), ainda no artigo IX, contextualiza que o retorno das informações para quem as gerou pode ser visto como fonte de estímulos ao trabalhador, o que proporcionaria mais comprometimento dos trabalhadores e incentivaria à produção de dados.

Entre os vários resultados encontrados nessa pesquisa, os artigos II e VII apontam a relevância dos Sistemas de Informação em saúde como ferramenta de destaque para a gestão em saúde. O artigo II afirma que a produção dos SIS é uma importante ferramenta de controle social e de fiscalização dos recursos públicos, além de ser fundamental para a formulação de políticas públicas de saúde. Os autores desse artigo aprofundam o tema no contexto da Atenção Básica, e nesse cenário, traz-se como resultado o SIS sendo considerado um instrumento de transformação da realidade de saúde de uma região, sendo dessa forma, evidenciado como um instrumento essencial à gestão em saúde da AB.

Os artigos III, V, VII, VIII e XI trazem para resultados desse estudo as principais dificuldades encontradas no uso dos SIS, sendo que, à exceção dos artigos III e VIII, os demais abordam essas dificuldades especificamente no contexto da Atenção Básica.

O artigo VIII ressalta que a maior problemática dos Sistemas de Informação no Brasil é a falta de gerenciamento da qualidade das informações, tendo em vista que, muitas vezes, a produção de dados não é realizada de forma organizada e sistemática. O artigo afirma que, apesar da pequena quantidade de estudos realizados sobre a qualidade e pertinência das informações produzidas pelos SIS, é possível analisar que os dados gerados, com o objetivo de conhecer a realidade das situações de saúde de uma população, podem estar comprometidos; ora por preenchimento das variáveis de forma inadequada, ora pela incompletude de dados.

A leitura do artigo VII, permite apontar o precário o acesso à internet como um grande entrave para a utilização dos SIS, o que implica significativamente na atualização e alimentação desses sistemas. Na AB, essa pesquisa revela que apesar dos profissionais de saúde que atuam nas equipes de Saúde da Família reconhecerem a aplicabilidade dos Sistemas de Informação em Saúde, não os compreendem e subutilizam os relatórios de dados gerados.

Ou ainda, como ocorre na maioria das vezes, os profissionais preenchem uma série de planilhas para envio de dados às Secretarias de Saúde, no entanto não recebem retorno das informações enviadas.

A dificuldade de utilização das informações produzidas pelos SIS da AB é focado também pelos artigos V e VI. O V informa ainda, que a falta de capacitação para qualificação dos profissionais para realização da coleta de dados, manuseio, alimentação dos SIS, transmissão de dados e interpretação dos dados gerados prejudica o desenvolvimento desses sistemas e fidedignidade das informações. A alocação de recursos materiais e humanos para o trabalho com os SIS na AB é uma outra dificuldade vivenciada principalmente por municípios de pequeno porte.

O artigo VII evidencia como uma grande problemática a deficiência de uma Educação Permanente que atenda a demandada construção de uma política de qualificação dos profissionais da Atenção Básica, transparecendo as fragilidades do sistema e trazendo consequências para a qualidade das informações coletadas e analisadas.

Nas últimas décadas, muitas mudanças ocorreram no setor saúde, sendo necessária a implementação de novos modelos assistenciais e de informação capazes de atender às demandas das políticas públicas de saúde. A produção de informações em saúde é uma ferramenta de extrema relevância para a gestão em saúde, considerando a informação como alicerce para a formulação e consolidação dessas políticas públicas (BENITO, 2009).

Ressalta-se, que por meio dos Sistemas de Informação em Saúde é possível o desenvolvimento de indicadores de saúde, planejamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde. Na Atenção Básica, os SIS informam, por meio de números, a realidade da comunidade local. Pode-se afirmar, que esses sistemas são de relevante utilidade para o diagnóstico da situação de saúde local para a produção de conhecimento em conformidade com a atual realidade para melhoramento e fortalecimento das políticas públicas de saúde voltadas para a AB.

Com base nos pressupostos apresentados, é notório a potencialidade dos Sistemas de Informação em Saúde na Atenção Básica. No entanto, apesar das grandes conquistas nas últimas décadas no desenvolvimento dos SIS, percebe-se ainda, uma fragilidade nas redes de sistematização de saúde.

Como ponto de partida, compreendendo a importância da aplicabilidade das informações de saúde geradas pelos SIS, é necessário que além de fornecerem dados, os

profissionais da Atenção Básica tenham acesso ao feedback dos dados enviados e que os mesmo desfrutem dessas informações para o planejamento das ações.

Em confronto ao entrave da falta de capacitação para qualificação dos profissionais que lidam com os SIS, faz-se necessário a promoção de educação permanente de profissionais e gestores do SUS visando a conscientização para valorização das informações e suas aplicabilidades, assim como a fim de garantir a oferta de profissionais habilitados e devidamente treinados para exercerem de forma competente as atividades no decorrer do processo de produção de informação.

Diante da pesquisa realizada, é possível perceber que são poucos os estudos sobre a utilização dos Sistemas de Informação como ferramenta na gestão em saúde da atenção básica. É preciso fomentar mais pesquisas na área a fim de ampliar os conhecimentos sobre a tríade Sistema de Informação X Gestão em Saúde X Atenção Básica.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo considera o SIS em geral e sobretudo aqueles utilizados na AB, como instrumentos de monitoramento, controle e avaliação de saúde da comunidade da área de abrangência das equipes da Estratégia de Saúde da Família, além de se conformar como uma ferramenta primordial na gestão em saúde da Atenção Básica. Muitas foram as potencialidades desses sistemas no decorrer desse estudo. Não há dúvidas, sobre a importância dos SIS nos processos de diagnóstico situacional, de planejamento de ações, no gerenciamento, na tomada de decisão, ou seja, em todos setores de saúde, seja, eles administrativos, epidemiológicos ou assistenciais.

No entanto, esse trabalho revela, que apesar das intensas modificações no contexto das informações, dos relevantes avanços nas redes de sistemas, dos notórios avanços no gerenciamento da sistematização dos dados ainda foram identificados grandes dificuldades na utilização dos SIS.

Nesse contexto, é imprescindível o monitoramento e avaliação periódica dos Sistemas de Informação em Saúde como um aliado de uma gestão eficiente. Faz-se necessária a averiguação do preenchimento dos instrumentos de coleta de dados, contribuindo assim para completude e fidedignidade das informações. Assim, cabe a gestão em saúde a criação de estratégias para um melhor uso das informações e estimular a ampliação da utilização SIS

pelas equipes e profissionais da atenção básica visando melhorar a qualidade das ações implementadas de modo a impactar positivamente na saúde da população.

REFERÊNCIAS

BONATO, V.L. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; v.35, n.5, p.319-33, 2011.

GUIZARDI, F.L.;e F.O CAVALCANTI. A gestão em saúde: nexos entre o cotidiano institucional e a participação política no SUS. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.34, p.633-45, jul./set. 2010

MENDES, K. D. S; SILVEIRA,R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem **Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, 2008

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Genebra. **Evaluación de los Programas de salud: normas fundamentales para su aplicación en el proceso de gestion para el desarrollo nacional de la salud**. Genebra, 1981. 49 p.

PINHEIRO,A. L. S.,et al.Utilização dos sistemas de informação: desafios para a gestão da saúde **Cienc Cuid Saúde**, v.14, n.3, p.1307-1314, 2015

PINHEIRO, A. L. S.**O uso dos sistemas de informação como ferramenta para a tomada de decisão pela gestão da saúde em municípios do sul da Bahia**. 2014. 139 f.Tese (Doutorado), USP, Ribeirão Preto, 2014

SOUZA, M. T; et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Rev.Einstein**; v.8, n.1, p.102-6, 2010.